

NA ERA DAS PLATAFORMAS DIGITAIS, A COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO COMO CAMINHO PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL¹

Ana Lúcia Alexandre BORGES²

¹ Trabalho apresentado ao GT7- Estudos Críticos em Ciência da Informação

² Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)/Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Contato: alborges@gmail.com.

RESUMO

Relações laborais flexíveis e fragilização legal dos empregos, com jornadas mais longas e salários mais baixos, têm marcado o mercado contemporâneo. Na presente sociedade, o enaltecimento do empreendedorismo e da competitividade acaba por fazer emergir um novo tipo de trabalhador, submetido ao que se poderia qualificar como “escravidão digital” (ANTUNES, 2018). Exige-se dos sujeitos a capacidade de constantemente reinventar-se e readaptar-se às demandas do mercado, com vistas a manter sempre elevados os indicadores de produtividade: como consequência, o estresse, a depressão, a ansiedade e outros adoecimentos compõem uma paisagem neuronal profundamente marcada pela constante pressão por desempenho (HAN, 2017).

Trata-se da era do chamado capitalismo de plataforma (SCHOLZ, 2016), centrado num modo de produção – liderado pelas grandes plataformas digitais, tais como Google, Facebook, Netflix, Spotify, Amazon, Uber e Airbnb – voltado para sugar o máximo de vantagem dos dados fornecidos voluntariamente pelos usuários e extrair lucros para um grupo restrito de proprietários e acionistas. Nesse contexto, quando o cerne do negócio é a oferta de serviços (por meio de aplicativos de transportes ou entrega de comida, por exemplo), a espoliação de direitos dos trabalhadores traveste-se ainda mais de uma falsa sensação de liberdade: na *uberização*, a pretensa democratização do consumo, que promove o acesso aos serviços na palma da mão, está alicerçada em condições de trabalho precárias e redução de mecanismos de seguridade social.

No Brasil, o crescimento deste mercado de prestação de serviços via plataformas é flagrante. A pesquisa TIC Domicílios 2018, que mede o acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nos domicílios brasileiros e seu uso pela população, evidenciou que 32% dos brasileiros usuários de internet pediram táxis ou motoristas em aplicativos; 28% pagaram por serviços de filmes ou séries on-line; 12% fizeram pedidos de refeições em sítios ou aplicativos, e 8% pagaram por serviços de música, o que demonstra a consolidação desse modelo de negócios.

Pode-se dizer que o cenário atual tem como pano de fundo um *novo regime global de mediação da informação* (BEZERRA, 2017), caracterizado por formas de classificação e acesso de informação calcadas em filtragem algorítmica, protagonizadas pelas grandes plataformas digitais. Vemo-nos imersos, assim, em um grande oceano de informações, entretenimento e serviços no ambiente digital – e, por vezes, percebemo-nos dependentes desse sistema. Neste trabalho, entendemos ser crucial propor o exercício da *competência crítica em informação* (BEZERRA, 2019; BEZERRA, SCHNEIDER, SALDANHA, 2019; ELMBORG, 2006; SEALE, 2013; TEWELL, 2015) como uma rota para formação de um pensamento crítico, que permita aos usuários, por um lado, lançar mão dos benefícios trazidos pelas TIC (tais como o amplo acesso a informações, produtos e serviços, por exemplo), mas, por outro, desenvolver a consciência sobre as facetas obscuras e os riscos associados a seu uso (tais como a exploração de dados pessoais e a espoliação de direitos dos trabalhadores das plataformas), tornando-se capazes de buscar caminhos que viabilizem a transformação e a emancipação social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

- BEZERRA, A. C. **Vigilância e cultura algorítmica no novo regime de mediação da informação.** *Perspectivas em Ciência da Informação* (online), v. 22, p. 68-81, 2017.
- BEZERRA, A. Teoria Crítica da Informação: proposta teórico-metodológica de integração entre os conceitos de regime de informação e competência crítica em informação. In: BEZERRA, A., SCHNEIDER, M., PIMENTA, R., SALDANHA, G.S. **IKRITIKA: Estudos críticos em informação.** Rio de Janeiro: Garamond, 2019.
- BEZERRA, A., SCHNEIDER, M., SALDANHA, G.S. Competência crítica em informação como crítica à competência em informação. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.29, n.3, pp. 5-22, julho/setembro 2019.
- COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL NO BRASIL. **TIC Domicílios 2018 - Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação.** São Paulo: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR [editor] - Comitê Gestor da Internet do Brasil no Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/12225320191028-tic_dom_2018_livro_eletronico.pdf> Acesso em 03 mar. 2020.
- ELMBORG, J. Critical information literacy: implications for instructional practice. **The journal of academic librarianship**, v. 32, n. 2, p. 192-199, 2006.
- HAN, B. C. **Sociedade do Cansaço.** Petrópolis: Vozes, 2017.
- SEALE, M. The Neoliberal Library. In: **Information Literacy and Social Justice: Radical Professional Praxis.** Library Juice Press, 2013, pp. 39-61.
- SCHOLZ, T. **Cooperativismo de Plataforma.** São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, 2016.
- TEWELL, E. A decade of critical information literacy: a review of the literature. **Communications in Information Literacy**, 2015, 9 (1), pp. 24-43.